

## **Eixo 6 – Federalismo, Modalidades de Ensino e Práticas Pedagógicas**

### **Estágio Supervisionado na Formação do Educador do Campo em Ciências da Natureza**

**RESUMO:** Neste trabalho buscamos apresentar as contribuições da experiência de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza para a formação do educador do campo na área de ciências da natureza. A experiência foi desenvolvida através de pesquisas bibliográfica e da observação participante realizada na Escola Família Agrícola de Castelo que utiliza da Pedagogia da Alternância enquanto estratégia educativa. A Formação por Alternância é ancorada sobre um processo contínuo de aprendizagem e a sucessão integrada de tempos e espaços, incluindo e transcendendo o espaço escolar num movimento em que os sujeitos são protagonistas de seu processo formativo, tendo o Plano de Estudo como instrumento pedagógico central dos processos. A alternância é amplamente difundida nos processos educativos da Educação do Campo, dentre eles destacamos os cursos de Licenciatura em Educação do Campo. No que tange a formação do educador do campo na Licena o estágio supervisionado tem papel imprescindível na culminância do processo formação dos licenciandos, ele dá subsídios para a construção de habilidades necessárias para a articulação da realidade e diversidade que permeiam a prática docente. Assim este trabalho se propõe a analisar, através da experiência do estágio, as potencialidades e os desafios que se desvelam no cotidiano do ensino de ciências na EFA Castelo.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado, Educação do Campo, Licenciatura em Educação do Campo.

#### **1. Introdução/problematização**

Este trabalho busca refletir as contribuições do estágio supervisionado da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal de Viçosa (LICENA/UFV), componente curricular na formação do educador de Ciências da Natureza, assim como compreender os desafios e potencialidades que se desvelam no cotidiano do ensino de ciências na experiência vivenciada.

Em nossa sociedade o movimento nacional da Educação do Campo tem se afirmado em defesa do direito à educação pública de qualidade. Um dos fatores fundamentais é a busca por políticas públicas que garantam o direito ao ensino e a uma educação que seja construída com a participação de todos que vivem no campo, vinculando a sua cultura e as suas necessidades sociais (CALDART, 2011).

A Educação do Campo parte do princípio fundamental do direito a educação básica garantido a todos constitucionalmente e, por isso também deve ser assegurado a crianças,

jovens e adultos das populações do campo<sup>1</sup>. O movimento nacional da educação do campo tem afirmado a luta em defesa do direito a educação pública de qualidade que tenha como ponto de partida e chegada os modos de vida, produção e cultura dos sujeitos do campo (ARAÚJO, 2005).

Sabemos que pensar um sistema educacional que atenda as realidades do campo é um dos principais objetivos da luta por uma Educação do Campo,

A luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sócias. (CALDART, 2004, pag.26).

A educação do campo visa educar as populações que trabalham e vivem no campo para que se articulem e busquem melhores condições como sujeitos conscientes dos seus direitos. Em 20 anos de existência o Movimento Nacional da Educação do Campo alcançou conquistas relevantes como, a promulgação da Lei de diretrizes operacionais das escolas do campo, fortalecimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo via Procampo, na tentativa de minimizar prejuízos acumulados por anos de políticas fragmentadas e descontinuadas.

Desde a primeira Conferência Nacional por Uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, a exigência de uma Política Pública específica para a formação de educadores do campo se consolida como uma das prioridades requeridas pelo Movimento (MOLINA, 2015). Assim, a Política de Educação do Campo se desenvolveu em um cenário interdisciplinar e se fortaleceu com a efetivação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). Entre as ações do Pronacampo destacamos o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), gestado a partir da pressão e das demandas apresentadas ao Estado pelo Movimento da Educação do Campo.

A Licenciatura em Educação do Campo como uma nova modalidade de graduação que se estrutura nas universidades públicas brasileiras a partir de 2007, resultado da luta dos movimentos sociais e sindicais que conquistaram uma política de formação para educadores do campo (MUNARIM, 2010).

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo foram construídos a partir da acumulação teórica e pedagógica da Educação do Campo, com objetivo de formar educadores

---

<sup>1</sup> São reconhecidos como populações do campo: “agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta e caboclos” (BRASIL, 2010).

para a docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, superando a fragmentação do conhecimento, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento (MOLINA, 2015). Nesta perspectiva, a formação do educador do campo tem como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo, articulada à necessária inter-relação do conhecimento, da escolarização, da construção de novas possibilidades de vida e de campo (MOLINA e SÁ, 2011).

No conjunto dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, destacamos a Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza, da Universidade Federal de Viçosa (Licena/UFV). Entre os processos formativos da Licena/UFV, o Estágio Supervisionado constitui-se em espaço de integração entre universidade, escola e comunidade através do diálogo de saberes e da articulação das ações do estágio supervisionado que envolve ensino, pesquisa e interações em espaços educativos de maneira a potencializar o movimento refletivo crítico acerca da realidade educacional.

No presente trabalho buscamos apresentar as contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo para a formação do educador do campo.

## **2. Estágio Supervisionado na formação de educadores**

O estágio na maioria das vezes é o primeiro contato dos educadores em formação com a realidade docente, é neste momento que ele reflete as diversas situações que permeiam a rotina de um espaço educativo, seja ele formal ou não formal. Neste sentido Pimenta e Lima (2006, p. 6) revelam que:

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação como campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Neste sentido, o estágio poderá se constituir em uma atividade de pesquisa.

Assim, para além da obrigatoriedade curricular, o Estágio Supervisionado na Licena/UFV é entendido como práxis educativa, realizada por mediação da pesquisa, articulando nessa práxis, a teoria e a prática na diversidade de realidades encontradas (WANDERLEY, 2011). Mediante a essa outra concepção de estágio, não cabe nesta proposta de formação de educadores a redução do estágio ao simples fazer prático.

Partindo da compreensão sobre importância do Estágio supervisionado para a formação do educador de ciências, é que se insere este trabalho enquanto um relato da experiência do desenvolvimento do Estágio Supervisionado III. Desse modo o objetivo deste

artigo é refletir as contribuições do componente curricular, estágio supervisionado da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal de Viçosa (LICENA/UFV), na formação do educador de Ciências, os desafios e potencialidades que se desvelam no cotidiano escolar.

## **2.1 O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo**

No curso de Licenciatura em Educação do Campo compartilhamos da compreensão que os quatro estágios supervisionados realizados ao longo da formação na LICENA estão fundamentados nos princípios da educação do campo, na realidade educacional e comprometido com a transformação social. Propõe-se assim, uma formação problematizadora que seja atravessada pela síntese das múltiplas relações que compõem a realidade, que se coloque para além das abordagens disciplinares e que não tome a teoria de forma descontextualizada (UFV, 2013).

Conforme o Projeto Político Pedagógico (UFV, 2013), a proposta curricular da LICENA expressa a destinação de 600 horas para a realização do Estágio Supervisionado, organizado em quatro momentos distintos, assim distribuídos:

- 1) observação em escolas do e no campo, perpassando pela organização do trabalho docente, no sentido de levantar informações necessárias a compreensão do contexto educacional em que se insere o trabalho do educador;
- 2) Observação de campo em diferentes instâncias da estrutura educacional e de organizações educativas da sociedade e órgãos de gestão pública com atuação vinculada à Educação do Campo;
- 3) Em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, propõe-se intervenção, onde o estudante deverá realizar o planejamento envolvendo os professores da escola e participar das aulas, cuja Prática Educativa deverá favorecer a experimentação de procedimentos pedagógicos inovadores com as dinâmicas interativas e contextualizadas, simulações e trocas de experiências, demonstrações de ações já realizadas no âmbito do ensino nas escolas do campo e
- 4) Em turmas do Ensino Médio, propõe-se intervenção, na qual o estudante deverá realizar o planejamento envolvendo os professores da escola e participar das aulas, cuja Prática Educativa deverá favorecer a experimentação de procedimentos pedagógicos inovadores com as dinâmicas interativas e contextualizadas, simulações e trocas de experiências, além de demonstrações de ações já realizadas no âmbito do ensino nas escolas do campo (UFV, 2013, p.26).

O Estágio Supervisionado na Licena tem como finalidade propiciar ao estudante o conhecimento do território educativo, dos sujeitos, saberes, espaços e tempos educativos, perpassando pela cultura, cotidiano e organização das experiências educativas no e do campo. Neste sentido o estágio supervisionado desenvolve-se por mediação da pesquisa, articulando teoria e prática na diversidade de realidades encontradas.

Sabemos que o estágio supervisionado expressa muitas vezes o primeiro contato dos estudantes com as diversas situações que permeiam o cotidiano do espaço educativo, a relação

da escola, comunidade, território e como os sujeitos. Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6) o estágio se constitui como:

um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação como campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Neste sentido, o estágio poderá se constituir em uma atividade de pesquisa.

É da compreensão sobre importância do Estágio Supervisionado para a formação do educador do campo que se insere este trabalho cujo objetivo é apresentar as contribuições dessa experiência educativa na formação do educador do Campo especificamente na área de Ciências da Natureza.

### **3. (Metodologia) A vivência do Estágio Supervisionado na Escola Família Agrícola de Castelo**

O estágio foi desenvolvido na Escola Família Agrícola de Castelo (EFA Castelo), no ensino médio integrado ao curso técnico de Agropecuária. A proposta educativa da EFA Castelo pauta-se nos princípios da Pedagogia da Alternância<sup>2</sup>. A dinâmica da alternância de tempos e espaços educativos na EFA de Castelo corresponde a permanência dos estudantes em uma semana no meio escolar e uma semana no meio familiar/comunitário, esta dinâmica de formação possibilita a constante articulação entre os conhecimentos do mundo da vida e do trabalho com os conhecimentos disciplinares.

Vale destacar que as atividades do estágio supervisionado constituíram-se na observação das aulas de ciências nas turmas do 1º, 2º, 3º e 4º ano. Neste período de observação foi possível identificar que a produção e sistematização de conhecimento realizada na EFA Castelo têm como princípio, a realidade problematizada dos estudantes, por meio da observação, reflexão, experimentação e transformação.

Para Caliari (2002, p. 98) “Esse ir e vir sucessivo na elaboração do conhecimento torna a família, comunidade, monitor e alunos (as) cúmplices e participantes ativos desta prática educativa”. Na formação por alternância as reinterpretações da realidade nos processos formativos são operacionalizadas pelos instrumentos pedagógicos próprios da Pedagogia da

---

<sup>2</sup> A Pedagogia da Alternância é o desenvolvimento de uma ação educativa integrada e reflexiva entre estudantes pais e comunidade, por meio da sucessão de tempos e espaços que são interligados por instrumentos pedagógicos específicos. As Escolas Famílias Agrícolas adotam esta estratégia educativa em seus processos formativos (CALIARI, 2002).

Alternância. Estes fazem parte do processo de formação do estudante, bem como da sua família e comunidade. Também contribuem para que os “monitores obtenham conhecimento dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, produtivos, culturais e históricos que envolvem seus educandos”, assim direcionando sua prática pedagógica as realidades de vida (FERREIRA 2014, p. 37).

Os principais instrumentos pedagógicos utilizados na EFA Castelo são: o Plano de Estudo<sup>3</sup>, Colocação em Comum, Viagens e visitas de estudo, Estágios, Atividades de Retorno, Visita as famílias, Serões, Caderno de Acompanhamento, PPJ<sup>4</sup> e Avaliações. No período do estágio, dentre os instrumentos mencionados, destacamos Plano de Estudo, uma vez que recorrentemente foi referenciado nas aulas de ciências e apropriado pelos educadores enquanto um importante aporte metodológico na tentativa de vincular a realidade dos estudantes com conteúdo obrigatórios das disciplinas. Na EFA Castelo o estudo da realidade é elemento fundamental nos processos educativos, a partir do diagnóstico da realidade os educadores vão construindo coletivamente temas geradores.

O Plano de Estudo por meio de seus temas geradores, consegue dialogar com os conteúdos obrigatórios da disciplina. Durante a observação constatamos que o tema do plano de estudo promoveu articulações significativas com os conteúdos, constituindo um importante instrumento pedagógico para o ensino de ciências na medida que coloca em movimento conhecimentos produzidos, compartilhados e ancorados na realidade.

### **3.1 O ensino de Ciências na EFA Castelo**

Na EFA Castelo o estudo da realidade é elemento fundamental nos processos educativos. Afinal, somente conhecendo a realidade dos sujeitos é possível o educador elencar temas geradores ou complexos temáticos que representem o plano social que está inserido. O ensino de ciências deve em sua essência estar constantemente relacionado com a realidade para que ela seja o ponto de partida e chegada da produção de conhecimentos e que de forma crítica consiga intervir racionalmente no meio em que o educando/educador vive (MORENO, 2015).

A partir experiência de egresso e de estagiário, concordo com Begnami e Burghgrave (2013), quando revelam que a Alternância ainda não tem seu potencial pedagógico

---

<sup>3</sup> Tal instrumento próprio da Alternância, considerado por muitos autores o principal instrumento da formação alternada, por meio seus dispositivos metodológicos, consegue ser a ponte de mão dupla entre instâncias historicamente separadas, teoria e prática, família e escola, empírico e científico.

<sup>4</sup> Projeto Profissional do (a) Jovem.

plenamente compreendido e utilizado nas experiências de formação em curso na nossa sociedade. Esta situação reflete no ensino das ciências da natureza nas EFA's, pois, nem sempre os objetivos da Alternância nesta área conseguem ser alcançados por completo, uma das dificuldades encontradas refere-se a rigidez do currículo oficial e a falta de formação dos educadores para o trabalho com os instrumentos da Alternância.

Nos CEFFA's ressalto, concordando com Menezes (2003), que a Alternância vem sendo desenvolvida por meio de "tentativas", sendo que através destas, e em meio às contradições da experiência pedagógica das EFA's, a EFA Castelo, assim como outras escolas vem contribuindo de forma legítima, na formação integral de jovens do campo.

Temos nos deparado com pessoas que dizem ser a Alternância uma pedagogia da complexidade, pôr ser uma pedagogia da inter-relação, pelas tentativas de união entre os opostos, a teoria e a prática, a ação e a reflexão, o meio educativo e o meio sócio-profissional o concreto e o abstrato [...] (MENEZES, 2003, p. 10).

O ensino de ciências deve ter a pesquisa como base e princípio educativo com intuito de possibilitar a interligação de temas de relevância social com a produção histórica (MORENO, 2015). A meu ver, o grande desafio do ensino de ciências da natureza na escola observada é evitar que ele se ancore no que a autora chama de pragmatismo de uma ciência morta. O ensino de ciências no cenário educacional brasileiro é marcado por uma concepção dicotômica de pensar a função social de cada área de conhecimento no que tange o desenvolvimento, sociedade e trabalho docente (ARROYO, 1998).

No combate ao pragmatismo da ciência, a EFA Castelo conta com os instrumentos da Pedagogia da Alternância, que transitam entre a realidade familiar, socio-profissional e escolar dos estudantes. Diante disso novamente ressaltamos a centralidade do Plano de Estudo, que por meio de seus temas geradores consegue dialogar com os conteúdos obrigatórios da disciplina.

Apesar do esforço dos educadores em articular os temas geradores com os conteúdos obrigatórios de suas disciplinas, é importante ponderar que em muitos casos esta articulação é inviabilizada devido à rigidez do currículo oficial perante os instrumentos pedagógicos da Alternância. Desse modo, apesar de suas potencialidades o Plano de Estudo se concebe enfrenta, nos processos educativos que operacionaliza a complexidade do paradigma da ciência moderna, pautada no reducionismo e especialização das disciplinas (MENEZES, 2003).

A função integradora do Plano de Estudo, foi percebida nas situações educativas observadas, confirmando seu viés interdisciplinar. Um exemplo disso foi que o tema de determinado plano de estudo era alimentação e o conteúdo de biologia para a turma do 2º ano era justamente as funções da nutrição, assim a partir da pesquisa feita com as famílias e comunidade a respeito deste tema, a compreensão deste assunto foi potencializada, tendo assim mais significado para os estudantes.

Neste movimento de rupturas epistemológicas e mudanças de paradigmas, o estudante traz para a sala de aula, por meio da observação dos fenômenos concretos que o cerca, os conhecimentos do senso comum para que seja contraposto com os conhecimentos científicos necessários para explicar o funcionamento do mundo, bem como principiar as ações de intervenção na realidade (MORENO, 2015).

Assim o plano de estudo consegue nos CEFFA's se constituir num importante elemento de reflexão interdisciplinar, pois, não somente nas ciências da natureza, é capaz de fazer circular, em um movimento dialético, uma série de conhecimentos produzidos e compartilhados, ancorados na realidade.

Na Licena, a formação de educadores do campo em ciências, por meio dos estágios e apropriação de teorias pertinentes, permite aos licenciandos compreenderem que o conteúdo e o método não representam exclusivamente o conhecimento, nesta concepção de formação, a ciência não é vista indiferente e alheia ao contexto da produção deste conhecimento. Pois parte do entendimento que a relação homem/natureza se reproduz numa dupla diversidade de natureza e de cultura. Essa compreensão de ciência contribui na luta dos povos tradicionais do campo para a manutenção da diversidade bio-geo-cultural (MORENO 2015).

#### **4. Contribuições do Estágio na formação do educador do campo na área de ciências da natureza**

As Licenciaturas em Educação do Campo objetivam a formação docente multidisciplinar por área de conhecimento, para atender as demandas das escolas no campo, porém conforme traz Moreno (2015), além de atender a falta de educadores na área, outro importante objetivo é a garantia de uma formação pautada no reconhecimento das necessidades dos sujeitos do campo, em que o currículo esteja ligado com a realidade dos sujeitos.

O Estágio Supervisionado constitui numa experiência formativa fundamental no processo de formação do educador do campo. A experiência Estágio Supervisionado estimulou o exercício do estudo e pesquisa, da observação e da prática reflexiva, perpassando os espaços de formativos vivenciados desde a observação das aulas até o processo de realização da regência no ensino de ciências. Assim, o estágio supervisionado tem outra forma de ser e de se realizar, ao possibilitar que os futuros educadores apropriem de conhecimentos necessários a prática docente.

Na experiência do Estágio Supervisionado percebemos que experiência educativa das EFA de Castelo enfrenta cotidianamente obstáculos para manter os princípios da sua proposta educativa. A ausência de uma formação específica dos educadores para o trabalho com a Pedagogia da Alternância e a forma com que o currículo oficial de ciências é estruturado podem ser consideradas como as principais dificuldades na prática educativa.

Diante destes desafios, a experiência educativa vivenciada no estágio, empenha-se, por meio de seus instrumentos pedagógicos, fazer com que suas ações de formação dialoguem com a materialidade da vida. Assim, o ensino de Ciências na EFA Castelo não depende de laboratórios equipados para observar os fenômenos físicos e químicos entre outros, estes fenômenos são observados na realidade de trabalho e vida dos estudantes, sobre as lentes do Plano de Estudo. Este movimento traz contribuições importantes no processo formativo dos estudantes, desde a assimilação da linguagem e dos conteúdos científicos, até a compreensão dos diversos fenômenos que os cercam por meio da observação e reflexão.

## **5. Referências**

ANDRADE, Arnon de. O estágio supervisionado e a práxis docente. Estágio Curricular, 2005. 21p.

ARROYO, Miguel González. A função social do ensino de ciências. Em aberto, Brasília, ano 7, n. 40, out/dez. 1998.

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães de. Escola para o trabalho, escola para a vida: o caso da Escola Família Agrícola de Angical – Bahia. 2005. 219f. Dissertação (mestrado) – UFBA, Salvador/BA.

CALDART, R. S. A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: MUNARIM, A. et al. (orgs.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2011.

CALIARI, Rogério Omar. *Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento local*. –v.4, n.2, Dissertação de Mestrado, UFLA. – Lavras, 2002. 237 p.: il.

*Dicionário da Educação do Campo*. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p – 752.

FERREIRA, Aline Guterres. *Formação através da Pedagogia da Alternância em Agroecologia: Um estudo de caso da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul/RS*. Dissertação (mestrado) UFSM. Santa Maria/ RS, 2014. 98 p.

*Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar*. Mônica Castagna Molina, org. – Brasília: MDA, 2014. 268 p. (Série NEAD Debate; 23).

MENEZES, Rachel Reis. *Novo paradigma educativo e práticas pedagógicas das EFAS: análise de planos de estudos inovadores em relação aos Sete Saberes da Educação do Futuro do Morin*. Universidade Nova de Lisboa – Portugal, Universidade François Rabelais de Tours – França. Mestrado Internacional em Ciências da Educação “Formação e desenvolvimento sustentável” Jaguaré/ES, 2003.

MOLINA, Monica Castagna. *Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades*. *Potencialidades Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. *A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político Pedagógicas na formação de educadores do campo*. In *Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto*.(UFMG;UnB; UFS e UFBA) (Orgs.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

*Pedagogia da alternância e sustentabilidade / organizadores, João batista Begnami, Thierry De Burghgrave*. – Orizóna: UNEFAB, 2013. 279 p. : il. – (Coleção agir e Pensar das EFAS do Brasil).

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. *Revista Poíesis*, volume 3 e 4 pp.5-24,2005/2006.

UFV – Universidade Federal de Viçosa. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em educação do Campo - Ciências da Natureza. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado. O Estágio Intervisionado enquanto eixo na formação do professor-pesquisador da Educação do Campo. V Colóquio internacional de políticas e práticas curriculares, 2011. GT 09: Currículos e a Educação do Campo p. 1 – 10.